A UNIÃO

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO

ANNO XXVIII — PARAHYBA — Quarta-feira, 12 de Maio de 1920 — NUM 104

A Mensagem Presidencial

(Continuação)

Accrescentava que, havendo cessado o estado de guerra, haviam desapparecido aquelles as circumstancias que levaram o Brasil a consentir no afretamento solicitado pela França em 1917, e concluia observando que paizes alliados, o Brasil e a França, signatarios ambos do Tratado de Versalhes, pouco importava para execução deste Tratado, no que pudesse entender, (pag. 42). com estes navios que estivessem elles em mão da França ou do Brasil. A esta nota respondeu o governo francez, em data de 23 de março, exprimindo o desejo de conservar o convenio a titulo provisorio, a partir do 1.º de abril, até á decisão da Commissão de Reparações. O governo, dada a insistencia com que a França, sem responder aos argumentos que lhe oppunhamos, reconhecia auctoridade na Commissão de Reparações para decidir de uma questão que para a França jamais fôra objecto de duvida e se achava claramente resolvida no Tratado de Paz, repliquou-lhe, a 31 de março, demonstrando, mais uma vez, o direito do Brasil sobre os navios allemães apprehendidos nos seus portos durante a guerra, e concluido nestes termos: (2)« Taes condições, se o governo francez, fiel á sua palavra anterior, está disposto a acatar o direito de propriedade do Brasil sobre os navios em questão, não tem o governo brasileiro duvida alguma em acceder aos desejos manifestados por v. exc. na nota a que tenho a honra de responder e de prorogar o afretamento nas condições que forem convencionadas, até que outra coisa seja resolvida entre os dois governos. Se porém, o governo francez admitte que a Commissão de Reparações possa dizer que não é do Brasil e deve ser partilhado aquillo que a França tantas vezes verbalmente e por escripto affirmou que é do Brasil e constitue uma excepção á partilha, então digne-se v. exc. communicar ao seu governo que o Brasil lamenta não acceder á prorogação do afretamento e nos termos do convenio de 1917, contracto commercial, pede a restituição dos navios afretados, esperando que o governo francez providencie com a possivel brevidade no sentido de lhe serem devolvidos (pag. 43), salvo aquelles que houverem perecido, hypothese unica em que terminado o convenio se admitte a não restituição dos navios (idem idem 1X). O Brasil, pois, alliado e signatario do Tratado de Versalhes, saberá honrar a sua assignatura, cumprindo rigorosamente todas as obrigações que lhe impõe o Tratado no que possa entender com esses navios.

O governo aguarda ainda a resposta da França. Quando chegou a Paris como delegado á Conferencia da Paz o ambiente que encontrei em torno do convenio de 1917, era muito desfavoravel ao Brasil. Tinha-se alli como verdade, que o governo brasileiro, depois de haver enviado um representante á França para negociar o afretamento dos navios e obtido vantagens exaggeradas, crescera qui ainda em exigencias ao fazer-se o accordo, abusando das difficuldades em que a França se encontrava e faltando assim ao espirito de solidariedade que a alliança lhe impunha. O negocio, dizia-se, fôra de extraordinarios lucros para o Brasil e desastrado para a França. Ora, tudo isso é profundamente injusto, conforme fiz logo ver com documentos da mão no chefe do gabinête francez. Nem o Brasil mandou jamais qualquer delegado á França para negociar o afretamento dos navios, nem foi nenhuma exigencia ao discutir-se aqui o convenio, nem auferiu da transcção vantagens excessivas. O afretamento dos navios apprehendidos pelo Brasil foi de iniciativa da França, propuesto aqui pelo seu representante diplomatico o sr. Paul Claudel. Se alguém na Europa se interessou por esta operação, fel-o por sua propria conta, sem poderes do presidente da Republica, conforme este fez saber em tempo ao governo francez, por intermedio do nosso ministro em Paris, (pag. 44). O afretamento dos navios foi solicitado pelo representante da França em notas de 15 de agosto e 6 de setembro de 1917. Nestas notas não ha a minima referencia a negociações anteriores, como seria natural se as negociações houvessem terminado ou sequer começado em Paris. Pelo contrario, a leitura desses documentos mostra claramente que a transacção teve começo aqui. Com effeito, são da primeira nota os seguintes trechos: «Num dos momentos supremos da historia em que a lucta do direito contra a injustiça, da liberdade contra a autocracia, chega á sua phase decisiva, a França volta-se confiante para sua irmã latina, para a nação brasileira, e pede-lhe auxilio. A França precisa de navios, a França pede-os ao Brasil; este terá que praticar um bello movimento, que o faça seguindo as suas tradições, da maneira mais generosa: A França jamais o esquecerá. Quer isto dizer que os interesses do Brasil vão ser sacrificados? A França a quem um grande serviço vai ser prestado, não poderia sem injustiça desconhecer os seus deveres de solidariedade livre e espontaneamente. Com o Brasil mesmo, ella offerece tambem uma collaboração em um momento de crise a grande Republica de alem-mar. De que precisa o Brasil á hora actual? De vender as mercadorias de que regorgita, de restabelecer o mundo exterior as relações economicas que a guerra submarina, inaugurada pela Allemanha, comprometeu, neste terreno. A França póde ajudal-o. A França, não obstante, não em um momento de crise, não obstante as suas urgentes necessidades de artigos essenciais declarou que continuaria e deixar livre a importação do café, ella já comprou 250 mil saccos e offerece bois pouco importar dois milhões. De outro lado a França está disposta a fazer ao Brasil compras, cada vez mais, (pag. 45) importantes de todas as outras mercadorias, as quaes estiretanto poderia procurar noutra parte. Finalmente está disposta, se o governo federal o deseja, a ligar á questão do afretamento dos navios, a de garantia a conceder ao Estado de São Paulo pelos «stocks» do café de valorização, confiscados injustamente pela Allemanha, em Hamburgo e Antuerpia».

Diversos não foi a linguagem da nota de 6 de setembro: «O governo francez via recentemente que podia deduzir dos sentimentos tão tocantes de sympathia, tantas vezes expressos e tantas vezes comprovados de vosso paiz para com o nosso, o direito de appellar para o concurso moral e material do Brasil, nas horas supremas da lucta. Este concurso por occasião da conferencia que tive com o sr. presidente da Republica eu ilho pedi, sob a forma de cessão definitiva ou temporaria, de uma parte do material naval, que justas reivindicações contra a Allemanha puzeram á vossa disposição».

E a clausula 1.ª do convenio reza assim: «O governo brasileiro, attendendo lealmente ao appello que foi dirigido pela França, em nome de todas as potencias alliadas, e tomando em consideração as necessidades da defesa commum, consente em pôr á disposição do governo francez, até 31 de março de 1919, os 20 navios de Lloyd Brasileiro, abaixo enumerados».

Não foi portanto o Brasil que tomou a iniciativa da operação, foi a França (pag. 46).

Quanto as clausulas essenciais do ajuste, foram elas tambem propostas pelo ministro francez. Para verifical-o, basta comparar o texto por elle apresentado em 10 de novembro de 1917 com o texto definitivo do convenio. A differença entre os dois documentos, salvo modificações de ordem secundaria, está em que a proposta franceza podia o afretamento de 200 mil toneladas e o governo reduziu esse numero. O preço decresceu proporcionalmente com as 130 milhões de francos, respectivamente, offerecidos pela França, como compensação dos lucros cessantes», foi fixado em 108 milhões. Mais tarde, tendo o governo prorogado por trinta dias o prazo de dois meses concedido para o afretamento para a reparação dos navios, o ministro francez, ainda espontaneamente em officio de 24 de novembro, elevou de 108 a 110 milhões o preço total do frete. Não ficaram, porém, ahi as mostras de desprendimento com que o governo brasileiro se houve nessa operação, conforme o fez sentir o ministro da Fazenda ao agente diplomatico francez, no aviso de 19 de abril de 1919. Com effeito julgado insufficiente o periodo de três mezes fixado para os concertos dos vapores, o representante da França pediu uma nova prorogação, esta lhe foi concedida por mais de um mez sem que o Brasil exigisse em lhe fosse dada por isso qualquer elevação de preço. Assignado o convenio, teve ainda o Brasil de abril, não mais uma vez, para ceder a pedidos da França de vantagens que o mesmo convenio nos assegurava e importavam no mais alto grau a vida commercial da nação pela clausula XV; por exemplo: compromettera-se o governo francez a emprehender da data da assignatura do convenio até 31 de março de 1919 tantas viagens de ida para a Europa quantos fossem os navios que em portos brasileiros estivessem ou viessem a estar em estado de navegabilidade, (pagina 47), obrigando-se o referido governo a transportar para a Europa, nesse periodo, a capacidade total dos mesmos navios em mercadorias brasileiras». Esta disposição tinha em vista o descongestionamento das praças de commercio para as quaes a crise de transporte creara uma situação insustentavel; entretanto para attender ao pedido do ministro francez, constante do seu officio de 28 de setembro de 1918, o Brasil não vacillou em permittir que os primeiros oito navios, que ficaram em condições de navegabilidade e iriam prestar ao nosso commercio serviços cuja importancia não é preciso salientar, fossem á Republica Argentina receber carregamento de trigo. Não é tudo. O pagamento do preço convencionado que devia effectuar-se de uma só vez, em cheque, sobre Paris no dia 2 de janeiro de 1918, foi fraccionado em varias parcellas de modo que só ficou concluido dez mezes depois. Isto obrigou o governo, que contava com aquella somma na data fixada, a tomar, não sem risco, outras medidas financeiras para attender aos seus compromissos com os nossos agentes em Londres.

Finalmente, explicado o convenio em 31 de março do anno passado, o governo annuiu, promptamente, aos desejos da França de prorogar o afretamento até a celebração de um novo contracto em que se regulasse tambem o periodo intermedio. Mas, como esse contracto até hoje não foi concluido o Brasil continua alugando mais de um anno no desembolso do frete correspondente. Incontestavel, por conseguinte, foi o desinteresse com que o governo se prompticiou a ceder a frota allemã, justamente no momento em que della mais precisava, e o espirito de equidade e de concordia que teve quanto aos lucros que nos cessaram na transacção, não parece tenham sido tão avultados quanto se diz (pag. 48)

O resultado liquido do convenio, deduzidas as despesas de seguro e outras, foi de 104.900.000 francos ou, ao cambio de 393 réis o franco, os 43.335.328717 ainda sujeitos ao pagamento dos reparos nos navios. Por estes reparos o Brasil, de accordo com uma liquidação provisoria, ainda dependente de verificação, terá de pagar 11.400.000. A França, porém, reclama cerca de . . . . . 23.000.000.000 e se prevalecer o calculo do Brasil o saldo ficará reduzido a 5.035.328716. Se vingar a reclamação da França, o frete liquido total será de 45.433.328716. Ora, dos 30 navios afretados quatro pertencem a quatro minas, os primeiros representam segundo o «Lloyd Register» 86.919 toneladas sob convez. Tomando-se por tonelada o preço de 436 francos, que foi o frete medio do Lloyd Brasileiro, em 1918, e calculando-se em três apenas as viagens redondas de ida e volta realizadas durante o prazo do contracto, temos que os carguteiros produziram a quantia de 86.919 x 2 x 3 x 436—227.260.104 francos. Os outros oito navios tem 43.925 toneladas. Applicando-lhes a mesma operação chegamos a este resultado: 43.925 x 2 x 3 x 436—114.907.800 francos. Junte-se agora o preço das passagens destes oito vapores. Elles podem receber em cada viagem, no minimo, 500 passageiros de primeira classe e 300 de segunda, ou sejam 1.000 de primeira e 100 de segunda por viagem redonda, ou 3.000 e 1.800 de segunda nas três viagens que estamos figurando. Supponde que essas viagens se tivessem realizado entre o Rio de Janeiro e Havre e applicando as passagens os preços correntes do Lloyd—1.807 francos para a primeira classe e 1.158 para a segunda, teremos um total de . . . . 7.503.400 francos. Somando, por fim, as três parcellas achar-se-á como renda total dos navios . . . . 349.763.304 francos, isto é, ... 238.055.2348208 ao mesmo cambio de 652 réis, e se reconheça (pag. 49) em tão que ainda abatidas as despesas do custeio, o lucro do Brasil, sejam 45 ou 57 mil contos de réis conforme a hypothese, foi bem mesquinho. Muito mais vantajosa teria sido para nós a proposta americana pela qual o Brasil entregava aos Estados Unidos, sem o onus dessas reparações siquer os todos os vapores allemães e em troca os Estados Unidos se comprometiam: 1.º A supprir as necessidades da navegação brasileira fornecendo-lhe um numero sufficiente de navios para serem empregados no trafego entre o Brasil e os Estados Unidos; 2.º—A assegurar ao governo brasileiro a plena liberdade do seu commercio maritimo durante e depois da guerra; 3.º—A construir tantos vapores de qualidade egual, ou mesmo superior quantos os que recebessem a fim de entregal-os ao Brasil, logo após a guerra; 4.º—A comprar estes ultimos navios ao preço correspondente, nessa época, se o governo brasileiro os não quizesse acceitar, (pag. 50).

(Continua)

Um povo não recenseado não tem vida effectiva na estatistica internacional.

O "CENTRO PARAHYBANO", do Rio de Janeiro, acaba de nomear seus delegados neste Estado

Entre as organizações sociaes que se preoccupam com as coisas de nossa terra, o «Centro Parahybano», com séde no Rio de Janeiro, se destaca como uma das mais solidas em cultura e nos fins a que se propoz defender.

Prestigiado pela brilhante colonia parahybana na metropole da Republica, o «Centro» reorganizou-se, ultimamente, sob os melhores auspicios, graças á actividade e largueza de vistas de um punhado de moços de intelligencia.

O «Centro» alludido tem como intuito principal amparar os parahybanos necessitados, promover festas, iniciativas civicas e tudo mais quanto diz respeito ao bem estar da Parahyba do Norte.

Por todos estes nobres motivos, que tão alto erguem a reputação do «Centro Parahybano», está claro que nós outros prestamos o nosso apoio incondicional ao programma de acção daquelle ilustre gremio de sociedade.

Em reunião effectuada nesses ultimos dias, a que estiveram presentes as figuras mais representativas das nossas grande colonia no Rio de Janeiro, o «Centro Parahybano» escolheu, unanimemente, os nossos conterraneos drs. dr. Dinoarte Cabeda e Adhemar Vidal seus delegados especiaes neste Estado.

A proposito de outros assumptos momentosos, o «Centro», conforme communicação que tivemos, tomou varias outras deliberações, que vêm naturalmente ao encontro de suas distinctas e nobilitantes aspirações.

×

Dr. Solon de Lucena

A bordo do *Bahia*, que é esperado em Cabedello na proxima sexta-feira, tomará passagem com destino á metropole do paiz o sr. dr. Solon de Lucena, illustre representante deste Estado na Camara dos Deputados.

Attendendo ao pouco tempo de que dispõe para se despedir dos seus amigos, o preclaro politico conterraneo estove, hontem, no palacio do govêrno aonde fôra levar os seus adeuses ao chefe do executivo parahybano, sr. dr. Camillo de Hollanda, que o abraçou cordialmente, augurando-lhe excellente viagem.

Só pelo recenseamento só póde aferir com segurança a base ethnica das nações.

Bibliographia

MENSAGEM: — Recebemos a Mensagem enviada pelo exmo. sr. dr. José Fernandes de Barros Lima, governador de Alagôas, ao Congresso Legislativo desse Estado, ao ser installada a segunda sessão ordinaria da 15.ª legislatura, em abril deste anno. E' um bello opusculo, de cincoenta paginas, magnificamente impresso em papel de linho, tendo na capa as armas de Alagôas e uma faixa transversal as cores nacionaes. O alludido documento publico está dividido em capitulos, subrepartindo entre estes os que tratam da ordem publica, das finanças, do emprestimo externo, da reforma constitucional e dos limites interestaduaes. Pela leitura da Mensagem do sr. dr. Fernandes Lima, vê-se que Alagôas é um dos Estados mais prosperos da Federação, e que o. exc. é um espirito pratico, forrado de larga experiencia politica, cuja administração tem sido muito proveitosa á terra natal. Distingue-se o eminente administrador alagoano pela sua largueza de vistas e pela sua instacavel probidade, sendo que esta ultima qualidade lhe é reconhecida pelos seus mais acerrimos adversarios politicos.

Confessamo-nos muito gratos pela gentileza da offerta.

Riqueza latente

Dentre as muitas e variadas cogitações de que se ha occupado preferencialmente o senso pratico dos povos, diga-se, em geral, a partir do lamentavel despacho de Sarajevo até agora, nenhuma talvez tenha merecido maiores zelos e solicitudes, despertado maior apprehensão do que essa que se prende ao velho problema economico e financeiro, o mesmo a rumar grande porção dos destinos humanos.

Através da ultima configração, que arrastou o mundo á vertigem de loucuras que a Humanidade ignorava, por entre os escolhos e rehabilitações que o armisticio preparou; deante da paz forçada, provisoria também que imputera a lettra limpidosa do Tratado de Versalhes, hoje gozada com desconfianças, a questão economica das sociedades quasequer resultava e resalta flagrantemente, como que preponderante, sobrelevando a todos com o grau de importancia que sempre o rodeou.

A Europa então atravessou a phase mais angustiosa da sua historia politico-financeira, sob todos os aspectos, phase que de aggravada se tornou irresistivel, insustentavel pelo caracter ameaçador de poderosos factores, notadamente economico, a guiar a quebra no lastro que garantia o celleiro alliado, as reservas da infortunada Allemanha, dos seus apaniguados.

Vimos assim o *tour de force* de que foram capazes os povos conflagrados, a actividade dos neutros por salvarem da fome inevitavel os que se empunhavam na pugna fanaminavel de quasi cinco annos.

A fabrica e o campo de lavoura se converteram em templos onde se cultuava o trabalho ditado por programmas austeros, a medida que a parcimonia publica e particular lembrada cuidadosamente, institentemente pelos poderes publicos ia equilibrando difficeltosamente a receita e a despesa dos intercessados.

Fôra precisamente isso o que aconteceu com essa phase calamitosa, de cujo termino não podia surgir de subito, como se suppoz erradamente, imprevidentemente a conclusão das crises multiformes que attingiram a tudo e a todos com as côres que soube imprimir a lei da relatividade nas variantes do tempo e do espaço.

Commoção social que tão profundamente abalara a alma e vida das nações, dos povos em geral, não podia deixar de possuir effeitos assim, equivalentes e proporcionaes, a se irradiarem por épocas successivas, indefinidamente, emquanto não concertados os elementos componentes da paz armada que aí bem pouco desfrectava o mundo.

Dahi as provações que neste momento atravessam as camadas sociais não abastadas, unanimemente, essas mesmas que não lograram a sorte, a fortuna dos privilegiados, ricos e aicatifes.

O encarecimento dos meios da subsistencia, numa oscillação estonteante, que traz em debaixoura os grandes e pequenos mercados, os interesses patrimoniaes, individuaes, cêda aqui, ali, em toda parte, uma atmosphera pesada de duvidas e temores, ora pela fallencia da moeda, ora pela fallencia da producção.

Todos sabem das aperturas por que tem passado a Allemanha com a depreciação de seu «marco», dos levantes armados, as soldiças em pról da alta dos salarios, cujo typo mal supporta multas «taxas contra-balanço com despezas vexatorias, [illegible]

Todos sabem, por [illegible] da angustia experimentada [illegible] pelo habitante europeu com a ausencia quase absoluta de dados productos julgados imprescindiveis a certas exigencias de habitos e costumes, á propria manutenção de energias ou da existencia animal.

E, assim, ninguém ignora que, por exemplo, aquelle mercado estevo em parte prestes a succumbir pela falta de carnes, surgida progressivamente com a intensificação do consumo desse producto, na selvageria dos combates, no exgotamento organico de inimigos.

O campo de creação a grande, a fazenda reservada, de luxo, ás vezes de grande valor estimativo, o departamento da caça foram bulidos em todas as direções, em todos os sentidos, á cata desse alimento tão pernicioso quão appetecido.

E, circumstancia inevitavel: essa necessidade regional cresceu, dilatou-se, rasgou os limites da zona militarmente conflagrada para alcançar indeterminadamente os mais previdentes, abastados e precavidos povos, hoje a se debaterem em relativos embaraços a respeito.

Nós, que formamos a população de um paiz novo, inexperiente, portanto, pesamos pouco, parece, neste particular, o valor da nossa generosa attitude quando, em solidariedade ha pouco com amigos, numa concorrencia bellicosa, por dizer platonica, abrimos os nossos mananciais pela exportação de carnes congeladas á *Entente*, sem olharmos para a redução economica sensivel que no caso poderia alcançar o nosso *stock*.

Disto o actual côro de reclamações entoado no paiz com a alta exorbitante do producto referido. Tamanha alta que sobre medidas de estricta economia se collocou a intervenção official, excellentemente intencionada por conciliar interesses do consumidor, também do productor.

Não o conseguiu, porém, é verdade; nem o conseguirá, pensamos, emquanto não refeita a velha situação dos nossos rebanhos ou ao menos acceitos os recursos que a proposito a natureza patricia offerece fartamente.

Os grandes rios e as matas virgens que cobrem o norte do paiz são celebres pela superabundancia quasi fantastica de riquezas que possuem, em caça e peixe. Da «carrilha» ao «mutum», do «gigy» ao «piraruca», aos grandes mamiferos quadrupedes, tudo ha em proporções gigantescas, lerapiorado, constituindo fortuna inesgotavel, formidavel, capaz, por si, de remover os tropeços no presente commercio de carnes do paiz, talvez do mundo inteiro.

Falta arrancal-a dali, manufactural-a e expôr aos mercados. Por que [illegible] O grandes capitaes as empresas vultosas, racionaes e extrangeiras não podem concertar em adiar por muito tempo o aproveitamento dessa riqueza assim fatalmente latente, prodigiosa.

O momento actual é opportunissimo, já porque minguam os campos de creação artificial, já porque a Terra Nova não dá o que se quer, o que se pede.

Julio Lyra

A representação politica de um paiz só é verdadeira quando constitucionalmente proporcional ao numero dos seus habitantes.

"ROGERIO"

O Jornal de Alagôas, em um dos seus ultimos numeros, estampou o seguinte artigo de Lima Junior, conhecido intellectual alagoano, sobre o ultimo drama de Orris Soares:

«Um destes dias, preso em casa por uma enfermidade vulgar, eu ria, com uma satisfacção que não me é muito dos habitos, um volume de discursos do sr. Orris Soares, quando de repente pensa me chegou um livro novo.

Recebi a offerta com sincero agrado.

Ha meses que eu nutria o desejo de conhecer como theatrologo o distincto escriptor da Parahyba. Não é que os seus discursos não bastassem para definir as suas aptidões e indiscutiveis possibilidades.

Bastantes foram elles para revelar um espirito culto, apaixonado, de instructiva elegancia e aprumado equilibrio. São paginas litterarias de fino gosto as que elle escreveu para dizer em publico. Estou certo que não foram orações de successo para as massas, quando proferidas: são lettras para paladares apurados que se comprazem com certa classe de iguarias.

Mas descobrem um orador fluente, capaz de impressionar e convencer, como apresentam um devotado cultor do nosso malbaratado vernaculo. Note-se que eu não sou muito affeiçoado á essa historia de escrever-se actualmente á moda dos livros classicos lusos, como faz o insinuante orador parahybano. Agrada-me mais o portuguez vestido pelos novos figurinos, elegante, harmonioso com adjectivações vibrantes e phrases modernas. Gosto, entretanto, de ver o individuo fazer o que faz o sr. Orris Soares, quando encontra habilidade na urdidura, isto é, quando vejo o portuguez antigo praticado sem affectações e sem exaggeros.

Como quer que seja, os discursos a que já alludi deram-me excellente prazer e se me puz, desde que os li, a querer ler do mesmo auctor peças theatraes, não foi por me seduzir o theatro e nem por me affirmarem ser o seu cultor parahybano mão segura no officio. O desejo me veio da sinceridade com que eu me boquiabri deante do seguinte: quando o sr. Orris Soares appareceu em publico surgio com uns dramas ou comedias, genero pouco lido, pouco debatido e pouco apreciado, porém que lhe deu os elogios mais enthusiasticos. Surpreendeu-me a fortuna, no Brasil, sempre que um moço da provincia publica um livro, ou o espinafram implacavelmente ou o que é peior—o espedaçam com um desprezo esborolante. O sr. Orris Soares abriu os olhos no norte, ler a sua primeira exhibição com um drama (o que representa uma audacia num paiz onde, no paiz, só se representam revistas pornographicas e comedias estrangeiras) e logrou palmas.

O facto é singularissimo. Por isso fiquei anclioso por conhecer as armas com que triumphara o peleiador. Vem-me, agora, o «Rogerio», um trabalho que está fadado á mesma sorte dos que o precederam. O sr. Orris Soares tomou para thema do seu trabalho o estudo das modernas theorias anarchistas. E foi feliz na empreitada, conseguiu pôr na scena um caso verosimil, a agitação de operarios na conquista de governos e reinados, a sanha na derruba de verdadeiras e legitimas autoridades.

O Rogerio que dá nome á peça está conduzido com um geito magnifico e o Pião que em todas as occasiões encontra opportunidade para soltar a lingua está collocado com um aprumo especial. Aliás não foram apenas essas duas figuras do drama que o auctor conduziu com habilidade e com proveito, todas mereceram carinhos especiaes, fazendo gosto ver como se sentam á vontade as duas agitadoras da peleja, infiammadas, convicias, destemerosas e audazes.

Deus me dirceis de pensar alguém que eu me estou pondo a criticar o livro, sabendo-se da minha apavorante ignorancia na materia. O que quero é mostrar que o li com sympathia e com prazer, o que me anima a crer que o seu auctor é um dos nossos bons escriptores theatraes. Pelo menos, o formoso drama affirma-me o que não tenho encontrado em muitos que por ahi são apontados como gente fina em cousas de theatro: tem verosimilhança e tanto agrada em face de uma leitura como póde agradar numa representação cuidadosa. O commum é o individuo metter no palco o que inventa, sem pensar em que inventou uma cousa que não ha como ser praticada na vida real e sem outro intuito que o de emocionar o espectador, seja por bem ou por mal, sem attenção á lingua e, ás vezes, sem respeito á moralidade. Na scena uma peça assim póde fazer vibrar. Lida, porém, apparecerá como um desastre. O illustre sr. Orris Soares comprehendeu bem todas essas cousas e enveredou por estrada differente. Seus trabalhos, a julgar pelo «Rogerio», podem deixar de, numa representação, emocionar o ouvinte, sem que nada lhes falte para um exito seguro: dialogação cuidadosa, jogo de scena, segura collocação de personagens. Em face de uma leitura, porém, estisfará ao mais indifferente.

E ha uma razão para tanto: o escriptor fez theatro como faria versos ou romances.

Fal-o como artista, sem a preoccupação que assiste ao profissional de captar as attenções e as sympathias do espectador. A sua preoccupação é fazer arte com segurança, com honestidade e com equilibrio. Gosto muito de espiritos assim, autonomos, emancipados, donos das suas proprias expansões.

Não faz mal que eu repita, encerrando estes alinhavos, que me defendam os santos de pensar alguém que aqui estou com intuitos de criticar. Punho a minha maior sinceridade na affirmativa de que aqui me acho apenas para bater palmas ao talento e á capacidade de um luminoso intellectual do norte, credor da minha gratidão e da minha sympathia.

Lima Junior

Só pelo recenseamento poderemos conhecer o numero dos nossos concidadãos e a cifra da nossa riqueza publica e privada.

"Primeiro de maio"

Com esse titulo, acaba de chegarnos o numero 71, anno XVI, do organ do «Centro Artistico Cearense», que se vem publicando em Fortaleza com geraes applausos da grande classe proletaria. Além de bem feito e impresso em officinas proprias, o *Primeiro de Maio* estampa uma collaboração seleccionada, onde se encontram tabellas que prendem aos notaveis acontecimentos sociaes, ultimamente desenvolvidos.

Entre os artigos alludidos, achamos um bem elaborado, da lavra do sr. Euclydes Cesar, e do qual, por dizer respeito á causa commum do operariado brasileiro, recortamos os topicos seguintes:

«O maximalismo nada mais significa que um passo avantajado á pratica do que se têm dito e escripto desde Proudhon, até o desventurado Jaurès.

Os que padecem fome e sêde de justiça, sacium-se na fonte miraculosa da verdade socialista. Porém entre o socialismo, que trabalha pela felicidade do operariado dentro das normas do direito e da justiça, e o *bolcheevismo* rubro, vae uma grande distancia. Para melhor exemplo, ahi temos a Russia dos Romanoffs que hoje, num terrivel descspero, alça os braços para os céos, arrependida e desalentada deante da tyrannia de Lenine e Trotsky.

A tyrannia dos Czares, foi substituida pelo terror de Lenine. O czar enviava para a Siberia, Lenine manda fuzilar aos punhados na praça publica pelo seu exercito vermelho.

Os cossacos foram substituidos pelos commissarios do povo, mil vezes mais sanguinarios e violentos.

Mas, emfim, a que ordem de phenomenos se prende essa lucta que se alastra por toda a parte? Prende-se ao phenomeno universal e eterno que se chama a guerra entre o capital e o trabalho. Estamos em pleno século da guerra economica. Nada mais bello realmente do que sonhar com uma revolução social que venha libertar o mundo desse maldicto pesadello que se chama a guerra, porém quão lastimavel é ver-se pensar em tamanha utopia quando os factos demonstram o contrario!

A paz universal, é um ideal instingivel.

Ainda mesmo que surja um codigo internacional para estabelecer o equilibrio entre os Estados, desapparecendo portanto a guerra physica, continuará todavia a guerra entre o capital e o trabalho.

A guerra social não terá nunca solução absoluta.

O maximalismo, é um perigo para o operariado. Não se justifica a sua propaganda em nosso paiz, onde tudo progride sob o *pallium* secoroante da liberdade. Lá, no colosso moscovita, onde existe o jugo ferreinho de uma camarilha de sanguinarios, ta pode se admittir-o porque realmente o absurdo desquelas instituições ty-

CELESTE

rianos, justificava o absurdo das theorias bolchevistas.

Vemos hoje na Europa convalescente a lacta estre o operariado e o bolchevismo.

As fabricas de Berlim e Vienna resistem a coice d'armas, aos ataques da fusilaria bolchevista que pretendem implantar o regimen da desorganização e da anarchia. Nada mais ameaçador do que essas invasões, mais terriveis do que as ao dos normandos na media idade.

E é por isso mesmo que o operariado na Europa, não se submette ao regimen maximalista. O operariado, este, está convicto de que a maior das tyrannias é aquella que existe no proprio seio das democracias.

Comparar os bolchevistas aos primeiros martyres do christianismo, sob o reinado de Néro, é excesso de rhetorica.

Operarios! Desconfiae daquelles que pretendem explorar a vossa inexperiencia. Lembrae-vos de que as lições de Bakunine prégando que a propriedade é o furto e que o Estado é n'a machina dispensavel, tudo isso são theorias de applicação falha.

Lembrae-vos do sacrificio de vossos irmãos, immolados no dia de hoje. Lembrae-vos de que deveis sempre trabalhar pelo engrandecimento de vossa classe, pela victoria de vossos principios, pelo triumpho moral de vossas convicções, sem derramamento de sangue e sem violencia ao direito e á justiça.»

ADVOGADO
Dr. ARTHUR DE C. R. DOS ANJOS
Aceita causas civeis, commerciaes e criminaes nesta capital e em todas as comarcas deste Estado servidas por estrada de ferro.
ESCRIPTORIO — Rua Maciel Pinheiro, 75 e 77
RESIDENCIA — Rua Walfredo Leal, 18.

Registo

FAZEM ANNOS HOJE:—*Mlle.* Maria de Lourdes de B. Moreira, filha do sr. Antonio de Barros Moreira, commerciante nesta cidade.

—

A senhorita Dulce Pessôa Lima, filha do sr. Antonio Vital de Lima, proprietario da Padaria São João.

—

FEZ ANNOS HONTEM:—Definiu hontem a data natalicia de *mlle.* Justina Baptista de Mello, filha do sr. major Damião Gomes de Mello, zeloso funccionario da Secretaria de Estado.

Por este motivo, *mlle.* Justina foi muito cumprimentada pelas pessôas de sua amizade.

—

VIAJANTES:—Ha alguns dias se encontra nesta capital, aonde o trouxeram negocios particulares, o sr. major Manuel Rodrigues, commerciante em Esperança, para onde retornará por toda esta semana.

—

Regressa amanhã ao municipio de Princesa, após ligeira permanencia nesta cidade, o senhor cel. João Sitonio, adeantado commerciante e fazendeiro naquella localidade sertaneja.

—

DR. DUARTE DANTAS:—Acha-se entre nós, desde ante-hontem, o illustre sr. dr. João Duarte Dantas, advogado e adeantado proprietario no prospero municipio de Mamanguape.

S. s. veiu a esta capital a serviço de sua profissão, devendo regressar por estes dias ao centro de suas actividades.

—

Pelo trem das 13 e 20 de hontem, retornou a Cuité, termo de Picuhy, onde é commerciante, o sr. Pedro Visous.

—

Procedente da cidade de Fortaleza encontra-se nesta capital, hospedada no Hotel Globo, a exma sra. d. Margarida Costa Dinoá, esposa do sr. desembargador Felinjano Costa e tia do sr. dr. Amaro Bezerra, funccionario publico estadual.

—

Deu-nos hontem o prazer de sua visita o sr. Antonio José Mendonça, tabellião publico do Espirito Santo.

S. s., que saltvera nesta capital tratando de negocios particulares, regressou hontem mesmo á séde de seus affazeres.

—

CEL. JOÃO J. MARÓJA:—Pelo horario interestadual de hontem, chegou a esta capital o sr. cel. João José Marója, prefeito e prestigioso chefe politico do municipio de Pilar.

O sr. cel. João José Marója veio a esta cidade no intuito especial de visitar o exmo. sr. dr. deputado Solon de Lucena, que se acha de viagem para o Rio de Janeiro.

«A União» saúda ao distincto patricio, apresentando-lhe cumprimentos de bôa vinda.

—

CEL. MANUEL FERREIRA:—Procedente de Sorrinha, acha-se nesta capital o sr. cel. Manuel Ferreira, deputado á Assembléa Legislativa e influencia politica naquella localidade.

Deverá viajar por estes dias para a cidade de Campina Grande, a fim de se empossar nas funcções de telegraphista na secção daili, o sr. Apparicio Castello Branco, cavalheiro bastante estimado na sociedade parahybana.

—

DR. JOÃO MEDEIROS:—Chegou, hontem, de S. Luzia do Sabugy, onde reside, o illustre sr. dr. João Mauricio de Medeiros, engenheiro agronomo e proprietario da fazenda Modelo Fechado, daquelle municipio.

S. s. encontra-se hospedado no Hotel Globo.

—

CEL. ANTONIO COUTINHO:—Pelo comboio interestadual de hontem chegou a esta cidade, procedente de Itabayana, o sr. cel. Antonio Coutinho de Lyra, honrado chefe da respectiva Mesa de Rendas.

S. s. que é um dos nossos prestimosos amigos daquella cidade, pretende demorar-se alguns dias nesta cidade.

—

DR. ELOY COSTA:—Viajará amanhã, no «Rio de Janeiro», para Natal o sr. dr. Eloy Costa, illustre engenheiro que esteve nesta capital ultimando os estudos da nosso ancoradouro.

O dr. Eloy Costa esteve, hontem, á noite, em visita de despedidas em nosso gabinete redacional, palestrando cerca de trinta minutos sobre assumptos de actualidade.

Mêço de raros preciosos moraes, engenheiro de comprovada competencia, o sr. dr. Eloy Costa deixa na sociedade parahybana a melhor impressão.

Fazemos votos pelo seu breve regresso á nossa terra, que o acolherá sempre com a sympathia que disputa a sua captivante personalidade.

—

VISITANTES:—Em visita de cumprimentos ao chefe do govêrno, esteve hontem em palacio o sr. major Manuel Rodrigues de Oliveira, adeantado negociante e grande proprietario na povoação de Esperança.

—

MISSAS:—Na Cathedral serão celebradas missas hoje, pela manhã, em suffragio da alma de d. Anna de Vasconcellos Pequeno, esposa do illustre sr. dr. João Pequeno, 2º vice-presidente do Estado. Por nosso intermedio, a prestigiosa familia Vasconcellos Pequeno convida os seus amigos para assistirem a esses actos de piedade religiosa.

Os povos recenseados assentam em dados numericos todas as suas possibilidades de defesa nacional.

Ribaltas

CINEMA-THEATRO RIO BRANCO:—Realiza-se hoje, á noite, o projectado festival em beneficio do celebre tenor A. da Costa, victima de um incendio no Pará, com o concurso da graciosa «danseuse» franceza mlle. Annita Briand.

Por se tratar de uma feste cujo producto pecuniario reverterá em favor do tenor A. Costa, victimado por sua dedicação ao proximo, é justo que a sociedade parahybana accorra á «serata» de hoje do Rio Branco, patrocinada por uma commissão de pessôas representativas de nosso meio.

Na tela deste apreciado casino da rua Duque de Caxias passará hoje «A noiva do odio», cuja protagonista é «miss» Margery Wilson, principal estrella da «Triangle Film Corporation», em 7 partes.

—

MOREE CINEMA-THEATRO:—No film «Ali-Babá e os 40 ladrões» a ser projectado hoje na téla desta casa de espectaculos tomarão parte como protagonistas as encantadoras creanças Jorge Stone e Gertrudes Messinger.

Este trabalho foi editado pela fabrica Fox, de New-York, e acha-se dividido em 7 partes.

—

CINEMA POPULAR:—E' o seguinte o programma de hoje: «Martyr», imponente «film» em series, em seus 1º e 2º episodios, protagonizado por Thilde de Kassay.

—

EDISON:—Do programma de hoje deste cinema faz parte o incomparavel trabalho da Fox, artisticamente desempenhado pela actriz Peggy Hyland, denominado «Noiva rebelde».

«Elixir de Nogueira», do pharmaceutico-chimico Silveira, cura molestias syphiliticas, ozena (corrimento nasal), pustulas syphiliticas.

Arara e Araruna

O serviço de tanques e açudes

Como vae a construcção daquelles obras contra as sêccas

Nas regiões que houve de percorrer recentemente, em propaganda d'*A União*, o nosso operoso representante sr. major João Ferreira, no intuito de informar aos leitores desta folha, inteiro-se de varios trabalhos contra as sêccas, em construcção na zona da castinga.

Todos os serviços de obstrucção de tanques e açudes correm com visivel regularidade.

Detendo-se em Arara e Araruna por mais tempo, o nosso auxiliar observou que o serviço de construcção do açude e desobstrucção de tanques daquellas localidades impressionam ao viajante excepcionalmente.

Arara é uma zona uberrima do nosso Curimataú, bem como Araruna, visinha do Rio Grande do Norte.

Ambas essas regiões, porém, carecem de um influxo do govêrno federal, pela deficiencia d'agua e rigor periodico das sccalheiras.

Tendo conseguido esses beneficios, o exmo. sr. deputado Solon de Lucena, para executal-os foram, commissionados os srs. drs. Virgilio Pinheiro e Marques de Azevêdo, profissionaes idoneos, que se têm esforçado no desempenho dos seus respectivos encargos.

Ao que sabemos, antes de dezembro, o açude de Arara estará prompto até ao fim do anno. Quanto aos tanques, dar-se-á dentro em breve começo aos mesmos serviços.

ADVOGADO
Dr. José Miranda
Alagôa Grande

Associações

CENTRO ARTISTICO BENEFICENTE DO OPERARIADO:—Do sr. José Cavalcante de Albuquerque, 1º secretario do *Centro Artistico Beneficente do Operariado*, que funcciona em Alagôa Grande, deste Estado, recebemos hontem communicação de haver sido eleita e empossada a nova directoria daquelle gremio, a qual ficou assim constituida:

Manuel Aguiar de Gusmão, presidente; José Cavalcante de Albuquerque, 1º secretario (reeleito); Caio da Silva de Guzmão, thesoureiro; Jonas de Oliveira Leite, orador; Getulio Cavalcante de Albuquerque, vice-presidente; Manuel Lopes Sobrinho, 2º secretario; José Herculano de Oliveira, vice-thesoureiro; Severino de Miranda Henriques, vice-orador.

—

ASYLO DE MENDICIDADE:—Boletim da semana de 2 a 8 de maio de 1920.

Visitas—O estabelecimento foi visitado por 11 pessôas, cujos nomes constam do livro de presença.

Serviço medico—O dr. Manuel Lemos, que esteve de semana, visitou o estabelecimento receitando a enfermos, sendo o receituario aviado na pharmacia tambem de semana.

Generos e refeições—Foram pedidos aos fornecedores os generos precisos. As refeições foram servidas ás horas regulamentares e de accôrdo com a tabella em vigor.

Donativos—Foram feitos os seguintes: Rendimento do sitio 38000; 117 kilos de feijão offerecido pela Sociedade de Agricultura.

Fallecimento—Falleceu no dia 5 de maio o asylado Joaquim Furtunato dos Santos.

Movimento de indigentes—Existiam 80 asylados. Entrou 1. Sahiram 2. Ficam existindo 79, sendo 37 homens e 42 mulheres.

Escala de serviço—Pelo Conselho foram designados para o serviço da semana de 9 a 15 de maio o director Fermino Ferreira, o medico dr. Ulysses Nunes, e a pharmacia Rebello.

Notas—Além dos asylados matriculados, existem mais seis em observação. O estado sanitario do estabelecimento continúa sem observação.

"SABIÁ"—O melhor sabão para lavar roupa—Depositario e unico recebedor—*JOAQUIM AZEVÊDO*—Alagôa Grande (9—30)

Informes Commerciaes

Mercado do Rio de 10 a 24 de abril de 1920:—Algodão, rama 10 kilos 318000 a 378000. Assucar, kilo 8800 a 18180. Café, arroba 148300 a 188200. Aguardente, 480 litros 3008 a 3608000. Alcool, 480 litros 4208000 a 5008000. Arroz, 60 kilos 278000 a 328000. Farinha de mandioca, 45 kilos 118 a 148000. Farinha de trigo, 44 kilos 298000 a 278000. Feijão, 60 kilos 178000 a 298000. Fumo, kilo 18200 a 28800. Milho, 62 kilos 118 a 13000. Sal, sacca 60 kilos 78000 a 98000. Tapioca, kilo 8400 a 8500. Toucinho, kilo 18600 a 17800. Xarque, kilo 18500 a 38200. Differentes praças de 15 a 21 de abril—Algodão, arroba 128000, Parahyba, 368 a 428. Seridó, 658000. Alfafa, arroba Pelotas 18200. Arroz, sacca Pelotas 488 a 508. Assucar, arroba Parahyba crystal 178000. Bruto 128. Bahia, kilo 38 Cacáo, Pará, kilo 18450. Bahia, arroba 138, sacco 608. Carôço de algodão, arroba Parahyba 18000. Castanhas, hectolitro 728 a 768. Coco, parahyba, litro 68300 a 28400. Couros, kilo 18500 a 28000 Pelotas, 28000. Parahyba, 18800 a 28. Farinha de mandioca, alqueire 48 a 88500. Feijão, saco Pelotas 198. Fumo Bahia, arroba 188. Guaraná, kilo 98. Lã Pelotas, arroba 708. Milho, sacco Pelotas 88. Peles, Parahyba cabra 88. Corneiro, 68. Milho Bahia, 58 a 88. Pirarucú, kilo 18 a 18750. Toucinho Pelotas, 18800. Xarque Pelotas, 208000.

Recebemos hontem a seguinte circular da Associação Commercial:—Parahyba, 1º de maio de 1920. Illm. sr.: Tenho a honra de communicar-vos, de ordem do sr. presidente, que, em sessão da Assembléa Geral, realizada no dia 24 do mez proximo findo, foi eleita e hoje empossada a directoria que tem de dirigir os destinos desta corporação no periodo de 1920 a 1921, ficando ella assim organizada:—Presidente, dr. Isidro Gomes da Silva (reeleito); Vice-presidente, pharmaceutico Manuel Soares Londres (reeleito); 1º secretario, José Teixeira Basto; 2º secretario, Manuel Ribeiro de Moraes; Thesoureiro, Francisco Xavier Navarro (reeleito). Commissão Arbitral: Benjamin C. de Mello Fernandes (reeleito), Oswaldo Gouveia de Carvalho, Francisco Solon de Sá (reeleito).—Prevaleço-me da opportunidade para manifestar-vos os meus sinceros protestos de estima e apreço.—José Teixeira Bastos, 1º secretario.

✦

Noticias do interior

PICUHY

Com imponente solennidade foi inaugurado hoje nesta villa o edificio destinado a ampliar o mercado publico municipal.

A festa, que agradou immenso, começou ás 7 horas, perante grande numero de convidados constituidos na maior parte de pessôas de destaque no nosso meio social.

Após a benção, que foi dada pelo parocho da freguezia revm. padre Antonio Augusto, o cel. Antonio Xavier, que presidia o acto, declarou inaugurado o referido edificio, offerecendo a palavra ao sr. dr. Manuel Sobral, que, assumindo a tribuna, proferiu um soberbo discurso, terminando com o panegyrico ao cel. Antonio Xavier, a cuja iniciativa deve Picuhy esse grande e utilissimo melhoramento.

O orador que foi muito applaudido entregou, ao terminar, á graciosa Henriqueta, dilecta filha do sr. Manuel Gomes da Silveira, um ramalhete de flores naturaes, que por ella foi entregue ao grande benemerito, a quem em bôa hora foram entregues os destinos politicos de Picuhy.

Em seguida, o dr. José Dantas, promotor publico desta comarca, que serviu de secretario, lavrou uma acta circumstanciada em commemoração a essa occorrencia.

Terminou a festa ás 9 horas do dia, reinando a maior cordialidade entre todos os presentes, a quem foi servido profuso copo de cerveja.

Pela philarmonica municipal, que abrilhantou a festa com o seu comparecimento, foi executado variado e agradavel repertorio.

A' noite, como um desdobramento da alegria deixada pela manhã, houve animada «soirée» dansante em casa de residencia do cel. Joaquim Xavier, abastado fazendeiro neste municipio e prestimoso irmão do cel. Antonio Xavier. Alli compareceu a fina flôr da familia picuhyense.

O baile, que se prolongou até alta madrugada, deixou agradavel impressão a quantos nelle compareceram.

A familia do cel. Joaquim Xavier, cuja lhaneza de trato é proverbial, teve o dom de mais uma vez provar que sabe captivar áquelles que têm a honra de privar da sua amisade sincera e leal.

—

Contractou casamento com a senhorinha Irene Gomes da Silveira, directa irmã do sr. Manuel Gomes da Silveira, o sr. Severino Adelino de Macêdo, proprietario e agricultor neste municipio.

Parabens.

—

Regressaram desta villa, plenamente satisfeitos com os resultados obtidos, os engenheiros geologos que aqui se achavam commissionados pelo govêrno federal para examinar as nossas grandes jazidas de cobre.

—

Pelo dr. juiz de direito da comarca foi convocada a sessão do jury para o dia 24 do corrente.—(*Do correspondente.*)

ADVOGADO
Alcides Bezerra
Avenida S. Paulo, 293. Parahyba

NOTICIARIO

Amanhã é esperado no nosso ancoradouro externo o paquete «Rio de Janeiro», procedente dos portos do sul da Republica e que se destina a Manáos.

—

Compareceram ao Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia 37 creanças sendo 30 do sexo masculino e 27 do feminino. Tiveram alta 2 do sexo masculino e falleceu 1 do feminino. Visitaram os medicos: Guedes Pereira, Jayme Lima, Velloso Borges.

—

No Lyceu Parahybano funccionaram, hontem, as seguintes aulas: contabilidade e arithmetica do 1º anno; portuguez, e francez theorico do 2º; algebra, inglez theorico e inglez pratico do 3º; latim do 4º; historia universal, historia natural do 5º; mathematica do 1º da Escola de Agrimensura.

Não funccionaram as aulas de portuguez do 1º, geographia do 2º, geometria e physica e chimica do 4º.

—

O expediente da Prefeitura constou do seguinte:

Na petição de Marcellino Ferreira Pessôa, o dr. prefeito exarou o despacho infra: Como requer, em face da informação do sr. agrimensor.

—

Na petição de Rosaldo de Oliveira, foi dado o seguinte despacho: Pagando os direitos como requer.

—

Na petição do dr. José de Azevedo Maia, foi obtido o despacho infra: Sim, pagando os direitos.

—

Foram abatidos, hontem, no matadouro publico, com a presença do medico veterinario e do respectivo administrador, 10 bovinos, que deram o rendimento total de 8$200.

—

Guarda Civil—O serviço para hoje ficou assim designado:

Dia 4 corporação, o guarda de 1ª classe n. 36.

Rondante, o guarda de 1ª classe n. 41.

Guarda ao quartel, os de ns. 40 e 12.

Policiamento os de ns. 67—27—18 70—32—4—20—57—42—47—10—52—62—53—43—69—17—25—64—20—34—49—75—25—3—22—5—16—11—72—29—61—56—74—54—68—8—26—7—59 e 55.

Uniforme 4.º

ADVOGADO
Dr. Antonio Botto
Acceita o patrocinio de causas no crime, civel e commercial.
Residencia: Rua da Tamandaré 519

Rendas publicas

Prefeitura Municipal

Saldo do dia 8	8:875$979
Receita de 4 de maio:	
Impostos diversos	1:220$000
Matadouro (gados abatidos)	410$200
Mercado B. Rohan	210$200
Mercado do Porto	558$100
Posto fiscal de Cruz das Armas	201$600
Posto fiscal da E. de Ferro	121$700
Posto fiscal da ponte de Sanhauá	161$000
Posto fiscal da rua de S. João	72$400
Posto fiscal de Tambaú	62$100
Posto fiscal de Jaguaribe	56$500
Posto fiscal da estrada dos Macacos	38$700
Ruas	164$00
Pharmacia	80$000
Carroça e matricula	38$500
Inscripção e taxa	208$000
Emolumentos	18$25
	14:533$498
Despesa	711$600
Saldo	10:923$898

O recenseamento estabelece maiores vinculos de confiança e amizade entre os nacionaes e estrangeiros habitantes do mesmo paiz.

Notas Policiaes

Por ter acabado de cumprir a pena de 2 mezes de prisão simples, foi hontem posto em liberdade o individuo Arthur Gomes do Nascimento, pronunciado por crime de furto.

—

Hontem, quando praticava disturbios na rua Maciel Pinheiro, foi preso por guardas civis o individuo Antonio Mendes, sendo conduzido á presença do delegado do 1º districto que o fez recolher á cadeia publica.

—

O sr. dr. Manuel Tavares, chefe de policia, officiou ao sr. dr. juiz seccional communicando o fallecimento do 2º tenente da 2ª linha Joaquim Pereira dos Santos, occorrido hontem no quartel da Força Policial.

—

O sr. dr. juiz de direito da comarca de Patos, requisitou hontem, por telegramma, a remessa para aquella cidade do réo Dionizio Manuel da Silva, a fim de responder julgamento por crime de homicidio.

✦

Necrologia

VIGARIO SEBASTIÃO BASTOS

Por telegramma particular que nos foi mostrado, tivemos a triste noticia do fallecimento, hontem, do revmo. sr. vigario Sebastião Bastos Almeida, venerando parocho da freguezia de Palmares, do visinho Estado do sul.

O morto era parahybano, tendo nascido na cidade de Areia e se ordenado no Seminario Archiespiscopal da Parahyba.

Pertencia a uma familia de tradição e prestigio do interior do nosso Estado, de que se contam muitas figuras de destaque nas lettras e na politica deste Estado.

O vigario Sebastião Bastos enfermara ha alguem tempo na séde da sua parochia, sendo inutels todos os esforços da sua familia e recursos medicos empregados para salval-o.

Varão dotado de virtudes bem raras em o nosso tempo, possuidor uma intelligencia clara e pratica, alliada a um caracter por todos ensaiado, o vigario Sebastião Bastos era pela sua bondade, pelo seu espirito tolerante, pela sua pratica christã e preciosas virtudes sociaes e moraes, um dos mais caros ornamentos do clero brasileiro.

Fazendo o registo do seu desapparecimento, levamos as nossas condolencias a toda a familia enlutada, sentimentando especialmente aos seu distincto irmão cel. Francisco Galdino de Almeida, honrado fazendeiro no municipio de Areia, e ao seu illustre sobrinho sr. dr. Democrito de Almeida, curador geral de orphãos e 2º secretario da Assembléa Legislativa.

—

Falleceu ante-hontem, nesta cidade, o estimado sr. José de Mattos, socio effectivo da Sociedade Mechanica e Artistas, que se diplomou na Escola de Aprendizes Artifices, depois de um curso feito com assiduidade e competencia.

O seu enterro foi muito concorrido.

—

CORONEL ANTONIO COSTA

Por telegramma que nos foi hontem mostrado, soubemos haver fallecido na visinha metropole do sul o sr. cel. Antonio Costa, commerciante e fazendeiro em Dass Estradas e irmão do sr. Emygdio Costa, honrado negociante de nossa praça. O motivo do seu passamento foi uma perigosa queda de cavallo, occorrida na sua propriedade, naquella localidade de Pernambuco.

O sr. cel. Antonio Costa, foi transportado para o Recife em estado melindroso de saúde, vindo a fallecer hontem, ás 7 horas.

O extincto era casado em primeiras nupcias, deixando 5 filhos de seu consorcio. Contava 40 annos de edade e era muito estimado.

Levamos os nossos pesames á familia Costa, especialmente ao sr. Emygdio Costa, proprietario da «Casa Costa».

«Elixir de Nogueira», depurativo do sangue sem rival, provando-se com attestados de illustres medicos que têm experimentado as suas curas reaes.

PARTE OFFICIAL

Administração do exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda

Expediente do govêrno do dia 5 de maio de 1920.

Portarias:

O presidente do Estado, conforme proposta do sr. dr. chefe de policia, resolve exonerar, a pedido, o cidadão José Barbosa da Silva, do cargo de sub-delegado da circumscripção do Sapé.

Egual: nomeando para substituil-o, o cidadão Julio Rique Ferreira.

Foram remettidas no sr. dr. chefe de policia.

Egual:

O presidente do Estado, attendendo ao que requereu o bacharel José Fructuoso Dantas Junior professor da cadeira de pedologia e psychologia da Escola Normal, e tendo em vista os attestados medicos exhibidos, resolve conceder-lhe 90 dias de licença, com ordenado, na fórma da lei, para tratamento de sua saúde, aonde lhe convier.

Foram feitas as devidas communicações.

Officios:

Ao sr. dr. Joaquim Pessôa Cavalcanti de Albuquerque.

Ao deixardes o exercicio do cargo de inspector do Thesouro Estadual, no qual prestates á minha administração os serviços mais relevantes, cabe-me agradecer-vos a vossa valiosa quanto efficaz collaboração, que se tornou de maior vulto na parte financeira do meu govêrno.

Cumprindo-me acompanhar de perto a acção dos meus auxiliares, que no presente quadriennio governamental vêm prestando o concurso de suas luzes e comprovadas experiencias no tracto das cousas publicas, é-me, por excellencia, grato dizer-vos que soubestes dar o mais cabal cumprimento aos vossos deveres de funccionario intelligente e probo.

E', pois, com grande pesar que vos vêjo affastado, embora para honrosa e difficil commissão, da inspectoria do Thesouro Estadual, aonde desejava fosseis conservado até ao termino do presente administração, como um dos mais solidos pontiveis á perfeita arrecadação das rendas do Estado.

Foram sob os vossos auspicios de funccionario correcto, disciplinado e irreducivel no cumprimento das leis e dos dispositivos regulamentares condizentes á Fazenda Estadual, que vi lograrem o melhor exito os processos tendentes á efficiente arrecadação dos impostos.

E, desta arte, é meu dever reiterar-vos os meus agradecimentos, de par com os meus votos pela vossa felicidade pessoal.

Ao sr. dr. gerente da Empresa Tracção, Luz e Força.

A fim de attender a solicitação do commando do 22.º Batalhão de Caçadores, aquartelado nesta capital, em um proprio estadual, rogo-vos, caso possivel, extender áquella unidade do exercito os favores constantes da clausula V do contracto pelo qual se rege essa empresa, nas suas relações com este Estado.

Ao exmo. sr. dr. José Fernandes de Barros Lima, d. d. governador do Estado de Alagôas.

Tenho a honra de accusar o officio de v. exc. datado de 21 de abril ultimo, com o qual me offereceu, o que agradeço, um exemplar impresso da Mensagem que enviou ao Congresso Legislativo desse Estado, ao ser installada, naquella data, a 2ª sessão ordinaria da sua 15ª legislatura.

Retribuindo as attenciosas saudações de v. exc., reitero os meus agradecimentos pela valiosa offerta a que venho de me referir.

—

Expediente do govêrno do dia 6 de maio de 1920.

Officio:

Ao sr. gerente da Empresa Tracção, Luz e Força.

Solicito vossas providencias no sentido de serem installadas, com a possivel brevidade, no grupo escolar «Dr. Thomás Mindello», duas lampadas de dezesseis velas, cuja collocação deverá ser feita de accôrdo com as instrucções do sr. inspector do ensino nocturno, nos termos do officio da directoria geral da Instrucção Publica.

—

Expediente do govêrno do dia 8 de maio de 1920.

Officios:

Ao sr. coronel Gil Antonio Dias de Almeida, commandante do 22º Batalhão de Caçadores.

Tenho a satisfacção de scientificar-vos que a Empresa Tracção, Luz e Força, attendendo á solicitação desta presidencia, resolveu estender ao 22º Batalhão de Caçadores, sob o vosso commando, os favores de que gozam as repartições estaduaes, isto é, 50% de abatimento no consumo de luz, a contar do corrente mez.

Dado o ensejo, apresentos-vos, mais uma vez, as seguranças de minha alta estima e melhor apreço.

Ao sr. gerente da Empresa Tracção, Luz e Força.

Accusando o recebimento do vosso officio, desta data, cabe-me agradecer-vos a gentileza de vossa acquiescencia, concedendo, em attenção á solicitação anterior desta presidencia, o abatimento de 50% no consumo da luz fornecida ao 22º Batalhão de Caçadores, aquartelado nesta capital.

—

Despachos do dia 5 de maio de 1920.

Petição do bel. Antonio Rodrigues de Souza Nobrega, promotor publico da comarca de Misericordia—Como requer.

Idem do bel. Aureliano de Albuquerque Lima, juiz de direito deste Estado—Ao Thesouro para informar.

Idem de João Francelino da Costa, 2º tenente da Força Policial—Como requer.

Idem do bel. José Fructuoso Dantas Junior, professor de

VINHO FINO
MOSCATEL

Saúde, Vivacidade, Boas Côres
formam o attributo que encerra a felicidade da mulher. Conseguí-as tomando a legitima
Emulsão de Scott
Fortalece sem alcoolisar o organismo.

psychologia da Escola Normal—Como requer, na fórma da lei.

Idem de d. Francisca Rodrigues dos Santos—Indeferido.

Despachos do dia 6 de maio de 1920.

Petição de Neophito Fernandes Bonavides—Ao Thesouro para informar.

Idem do bacharel Samuel Ferreira de Andrade, promotor publico da comarca de Itabayana—Seja submettido á inspecção de saúde pela junta desta capital.

Officio do dr. chefe de policia, sob n. 21, encaminhando uma conta na importancia de 156$100, proveniente do fornecimento feito de medicamentos para a Cadeia Publica, pelo contractante pharmaceutico Antonio Pereira de Andrade, referente ao mez de abril proximo findo—Ao Thesouro para pagar.

Officio do dr. director de Obras Publicas, sob n. 94, encaminhando as folhas de pagamento dos operarios das mesmas obras na importancia 1:584$700, inclusive a do pessoal extranumerario, que presta serviço no Abastecimento d'Agua, constantes da semana de 25 de abril a 1.º do corrente mez, e bem assim a do zelador da ponte de Grammame, relativa ao mez de abril proximo findo—Egual despacho.

Idem do mesmo, sob n. 94, encaminhando a folha de pagamento dos empregados do Abastecimento d'Agua, na importancia de 2:910$000, relativa ao mez de abril proximo findo—Egual despacho.

Loterias Federaes

Dia 10 de maio

LISTA GERAL—70.ª extracção da 43.ª loteria da Capital Federal, do plano 359:

39613 Capital . . . . . 20:000$
33069 premiado com . . . 3:000$
10078 » . . . . . 1:200$
22534 » . . . . . 1:200$
32178 » . . . . . 1:200$

Premios de 300$000

7027—19063—25709—31013—35050
15203—24052—28223—35037—39451

Premios de 120$000

511—11551—18862—28935—35066
1007—12475—19321—29672—35122
2043—13082—20696—29772—35726
3344—14637—21391—30282—36798
6858—15452—22251—31284—37530
8846—16298—23861—32644—39598
9509—16352—23865—32823—
10618—18132—24010—32953—
11119—18183—25825—35022—

Approximações

29612 e 29614 180$000
33068 e 33070 110$000

Dezenas

Estão premiados com 30$ os seguintes numeros: 29611 a 29620.
Estão premiados com 18$ os seguintes numeros: 33061 a 33070.

Centenas

Os numeros de 29601 a 29700 estão premiados com 9$000.
Os numeros de 33001 a 33100 estão premiados com 6$000.

Terminações

Todos os numeros terminados em 13 estão premiados com 6$, os terminados em 3 com 3$, excepto os terminados em 13.

ADVOGADO

João de Lourenço

Patrocina causas no fôro da capital e nos visinhos á via-ferrea

Residencia: Rua da Felipéa, 48

SECÇÃO Llivre

Salve 12 de Maio!

A' DALVA PESSÔA DE LIMA

Hoje, por ser dia do teu feliz natal, aceita de todo meu coração um sincero amplexo de tua inseparavel amiguinha leal

ZULMIRA MAUL.

Dr. Raphael Sebas

Tendo de passar alguns mezes na cidade de Campina Grande, onde chegará em fins de maio corrente, o dr. Raphael Sebas, clinico no Rio de Janeiro, medico da Associação de Imprensa do Rio, inspector sanitario maritimo, ex-interno da Santa Casa (enfermaria da Faculdade de Medicina) e ex-interno da Associação dos empregado no commercio, attenderá, durante a sua estadia naquella cidade, as pessôas que solicitarem os seus serviços medicos em varias especialidades, como sejam: Syphilis, operações em geral, molestias de senhora, molestias de estomago e intestino e clinica geral. Attenderá tambem a chamados para fóra da cidade de Campina.

(6—30)

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO E ESTATISTICA

Movimento de passageiros no porto de Cabedello, do Estado da Parahyba do Norte, durante o mez de abril do anno de 1920.

ENTRADA			N.º
Classificação			
SEXO	Masculino		101
	Feminino		30
NACIONALIDADE	Brasileira		128
	Extrangeira	Portuguêsa	2
		Hespanhola	1
		Diversas	—
CLASSE A BORDO	1.ª		77
	2.ª		3
	3.ª		51
PROCEDENCIA	Do interior do Estado		—
	De outros Estados		—
	Do extrangeiro		—
TOTAL			131

SAHIDA			N.º
Classificação			
SEXO	Masculino		114
	Feminino		49
NACIONALIDADE	Brasileira		149
	Extrangeira	Francêsa	8
		Italiana	2
		Russa	1
		Allemã	1
		Americana	1
		Diversas	—
CLASSE A BORDO	1.ª		106
	2.ª		6
	3.ª		48
DESTINO	Para o interior do Estado		—
	Para outros Estados		—
	Para o extrangeiro		—
TOTAL			162

1.ª Secção, 7 de Maio de 1920

VISTO
Dias Junior, director

O AUXILIAR
João Soares de Pinho

FORMICIDA

"ZUMBY"

PREPARADO NA

Companhia de oleos e productos chimicos do Rio de Janeiro

Com efficacia comprovada, conforme experiencia realizada na fazenda «Riachão» dos srs. CALDAS & IRMÃO no municipio de Alagôa Grande

INDICAÇÕES PARA O SEU USO

O formicida "ZUMBY" é um preparado absolutamente efficaz na extincção dos formigueiros que, por falta de combate, dia a dia se alastram, offerecendo grande impecilio ao progresso das lavouras e causando sempre não pequenos prejuizos aos lavradores em geral.

Composto de productos chimicos, cuidadosamente preparados, o nosso formicida é altamente exterminador de formigas e o seu emprego é muito simples.

Consistindo a sua principal propriedade em matar as formigas por meio dos gazes que dêle se formam, invadindo todos os ramaes do formigueiro, por serem taes gazes mais pezados que o ar, a sua efficacia é garantida e o seu emprego deve ser feito em todos os canaes existentes, em maior ou menor quantidade, segundo o tamanho de cada um.

Antes de se usar esse preparado, deve-se humedecer bem o local do formigueiro, tendo-se o cuidado de tapar com terra, também humida, os orificios dos canaes em que se empregou o producto.

Além desse methodo de emprego cujo bom resultado affirmamos, pode-se tambem usar o processo do fogo. Neste caso, é preciso collocar sempre maior quantidade do liquido no canal principal do formigueiro, deitando fogo em seguida.

Para informações e vendas em grosso dirigir-se aos agentes nesta praça

CALDAS DE GUSMÃO & C.ª

Rua Barão da Passagem, 60.

Bom negocio

Vende-se a propriedade «Mufumbo» situada no municipio de Caiçara deste Estado, a qual possue além de engenho movido a animaes, bôa casa de vivenda, estribaria, casa de farinha etc. optimos terrenos para plantações de canna e demais culturas; e sitios de café safrejando, mattas capazes de tirar madeira para todo e qualquer fim.

O motivo da venda é sómente porque o proprietario não tenciona continuar com este ramo de negocio.

A tratar na povoação de Pirpirituba, com José Vicente Bezerra.

(8—3)

AUTOMOVEL STUDEBAKER

Vende-se um, type 1919, com 4 cylindros, força de 35 cavallos, para 5 pessôas com todos os pertencentes, 5 pneumaticos e 5 camaras de ar, completamente novos e mais 8 pneumaticos e camaras de ar usadas.

A tratar com—*Alfredo Krönecke.*

Garage Brasil

Telephone n.º 111

E' a unica que dispõe de bons e luxuosos automoveis dos melhores fabricantes, para passeios, baptizados, casamentos e viagens para o interior, dispondo de chauffeurs habilitados e de inteira confiança. Esta garage é a unica que attende chamados a qualquer hora do dia ou da noite, com a maxima pontualidade.

O gerente.
Manuel C. Gonçalves.

Caixa Economica

Roga-se a pessôa que achar a caderneta n. 1353 A, o obsequio de entregal-a a Pedro Ferreira da Costa, que será gratificado, na Praça Pedro Americo n. 71.

(6—15)

AVISO

João Americo da Silva, electromechanico, com grande pratica nas principaes usinas do sul da Republica, responsabiliza-se por qualquer montagem, encarregando-se tambem de enrolamentos de dynamos de todos os typos.

Acceita ainda trabalhos de concertos de apparelhos electricos e mechanicos, podendo ser procurado á praça Arsides Lobo, numero 49.

Directoria de Obras Publicas

A Directoria de Obras Publicas tem á venda um stock de materiaes para pinturas, pregos, ferroibos etc, saldo da construcção do edificio da Escola Normal.

Attende-se aos interessados das 13 ás 14 horas no Almoxarifado.

Syphilides papulosas!

Dr. Manoelito Moreira, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, inspector da saúde dos Portos do Ceará.

Attesto ter observado bons resultados do «Elixir de Nogueira» em muitos casos de syphilides papulosas (periodo secundario da syphilis) pelo que considero um bom medicamento.

Dr. Manoelito Moreira
(Firma reconhecida)
Fortaleza, 23 de setembro de 1911.

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL

CAIXA POSTAL, 65

Deposito geral e casa filial — RUA DA GLORIA, N.º 62.

Caixa Postal, 148

RIO DE JANEIRO

EDITAL

O doutor José Domingues Porto, juiz de direito da comarca do Espirito Santo e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e interessar possa que por parte de Antonio do Rêgo Barros e sua mulher, Joaquim José da Silva e sua mulher, d. Aline de Barros Silva, d. Hosanna Augusta do Rêgo Barros, me foi feita e apresentada a petição do teôr seguinte:

«Illustrissimo senhor doutor juiz de direito. Dizem Antonio do Rêgo Barros e sua mulher, Joaquim José da Silva e sua mulher, d. Aline de Barros Silva por si e representada por seu pae o mesmo Joaquim José da Silva, d. Hosanna Augusta do Rêgo Barros, residentes e domiciliados neste termo, que, tendo sido intimados, recentemente, de um protesto por parte do dr. Adalbérto Jorge Rodrigues Ribeiro e sua mulher, tambem moradores neste termo, —medida que visa garantil-os para futura eviação, caso venham a decahir da acção de força, nova tentativa, que sobre terrenos da «Ilha da Muriçoca», para o engenho Maranhão, lhes vêm de propôr os primeiros requerentes—para resalva tambem de seus direitos, vêm contraprotestar pedindo que, desta acto, sejam intimados os protestantes dr. Adalberto Jorge Rodrigues Ribeiro e sua mulher, visto como nenhum direito lhes assiste áquella venda: 1.º—os contraprotestantes alienaram effectivamente, por escriptura publica, de 1.º de abril do anno passado, todo seu direito de compossuidores e coproprietarios do immovel denominado «Espirito Santo, que na parte discutida tem os seguintes limites: engenho Maranhão e sitio Pão Barriga, á leste; 2.º—com esses limites os protestantes se accordaram assignando, sem restricção, dita escriptura, por fôrça da qual se deu o acto da transferencia do dominio; 3.º—posteriormente, ou seja aos 9 dias de abril, já citado, os drs. Antonio Balthar Junior e Alceu Ferreira Balthar, em escriptura propria, isto é, sem o concurso dos demais condominos, alienaram tambem, aos protestantes, os direitos que tinham no immovel Espirito Santo, dando então limites discripcionarios e em opposição aos já conhecidos e constantes da escriptura de transmissão, assignada pelos contraprotestantes; e, 4.º—tanto isso é verdade que os primeiros requerentes, ao terem sciencia daquelle acto, protestaram, sem perda de tempo, sendo do protesto intimados o dr. Adalberto e sua mulher, como consta do cartorio desta comarca; asssim pois, 5.º—reconhecendo, como sempre o fizeram, que a «Ilha da Muriçoca», hoje em litigio, sempre pertenceu ao engenho Maranhão, dos primeiros contraprotestantes, não podiam dar outros limites que não os da escriptura que assignaram, não podendo prevalecer, nesta parte, o arbitrio dos drs. Antonio e Alceu Balthar; por isso, 6.º—não podem ser uidos como edictos, futuramente, desde que reconhecem que a «Ilha da Muriçoca» sempre pertenceu ao engenho Maranhão, conforme ficou dito; este engenho que é de dominio exclusivo dos primeiros requerentes Antonio do Rêgo Barros e sua mulher; e 7.º—se os alienantes drs. Antonio e Alceu Balthar, deram outros limites desrespeitando a conhecida divisão ao lado leste das propriedades Espirito Santo e Maranhão, sómente elles devem ser tidos como edictos, pois os contraprotestantes não pódem ser responsaveis por actos de terceiros e para os quaes não deram causa; assim é que, 8.º—a delimitação superficial da toda propriedade Espirito Santo constante da escriptura alienatoria dos contraprotestantes, obedece ao registro feito, pouco mais ou menos ha 64 annos, pelo primitivo possuidor daquelle immovel, M. João de Albuquerque Maranhão, registro que se encontra nas repartições publica deste Estado. Assim pois, podem a v. s. que, mandando tomar por termo o presente contraprotesto, sirva-se de intimar do mesmo ao dr. Adalberto Jorge Rodrigues Ribeiro e sua mulher para a sua inteira sciencia, depois do que, julgará o mesmo conforme enseriam Teixeira de Freitas e outros processualistas, affixando-se um exemplar do edital respectivo no edificio do Conselho Municipal e publicando-se outro no jornal official do Estado, entregando-se tudo aos requerentes, independente de traslado, para o fim que lhes convier. P. p. deferimento. Espirito Santo, 10 de maio de 1920. Antonio do Rêgo Barros, Anna Fernandes do Rêgo Barros, Joaquim José da Silva, Josepha de Barros Silva, Aline de Barros Silva e Hosanna Augusta do Rêgo Barros». Nesta petição exarei o despacho do teôr seguinte: «A. Sim. Espirito Santo, 10 de maio de 1920. José Porto». E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será lido e affixado na porta do Conselho Municipal desta villa, extrahindo-se do mesmo uma copia para ser publicada no jornal official do Estado. Dado e passado nesta villa do Espirito Santo, séde do termo e comarca do mesmo nome, aos 10 dias do mez de maio de 1520. Eu, Antonio José de Mendonça, escrivão, o escrevi e assigno. (Assignado)—José Domingues Porto. Está conforme com o original, dou fé. *Era ut supra.* O escrivão, *Antonio José de Mendonça.*

(1—2)

Lloyd Brasileiro

Praça Servulo Dourado—Rio de Janeiro

VAPORES ESPERADOS

Sahidas do Rio, todas as sextas-feiras

LINHA DO NORTE

O CARGUERO—**Bocaina**—Esperado do Rio de Janeiro e escala até o dia 14 do corrente, sahirá depois da demora necessaria para Natal, Aracaty e Ceará.

O PAQUETE—**Bahia**—Esperado de Manáos e escala no dia 14 do corrente, sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro.

LINHA DO SUL

O PAQUETE—**Rio de Janeiro**—Esperado do Rio de Janeiro e escala no dia 13 do corrente, sahirá no mesmo dia para Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Itacoatiára e Manáos.

AVISO:—De accôrdo com a recommendação da directoria, deverão os srs. passageiros exhibir, na occasião de comprarem suas passagens, certificado de vaccina anti-variolica das auctoridades sanitarias federaes, estaduaes ou municipaes, ou mesmo de qualquer medico, desde que tragam firma reconhecida em tabellião e sejam visados pela auctoridade sanitaria federal.

Ás passagens de ida e volta têm o abatimento de 10%.

A venda das passagens, na vespera das sahidas dos paquetes, até ás 16 horas.

DESCARGA—Sendo em Cabedello o porto official do Lloyd Brasileiro, até onde é cobrado o frete por esta empresa, previno aos srs. consignatarios de cargas, que sómente até alli, é o Lloyd responsavel pelas faltas ou extravios das mercadorias descarregadas dos seus vapores.

Para evitar que os vapores deixem de levar a praça pedida pelos srs. carregadores, esta agencia só tomará em consideração os pedidos, quando feitos por escripto, com antecedencia minima de 4 dias da chegada do navio e com a declaração de se acharem as mercadorias em Cabedello.

As reclamações por avaria, extravio ou faltas, devem ser apresentadas por escripto, no escriptorio desta agencia, dentro de 3 dias, depois de terminada a descarga.

Esta disposição não sendo respeitada, fica a empresa isenta de qualquer responsabilidade.

Para cargas, passagens, valores e mais informações com o agente

Heraclio Siqueira.

Rua Maciel Pinheiro n. 177.

Edital

Juizo do Commercio

2.ª Vara — 1.º Cartorio

O dr. Manuel Ildefonso d'Oliveira Azevêdo, juiz de direito da 2.ª vara e do Commercio da comarca da capital da Parahyba do Norte, por virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, e especialmente a quem interessar possa que, por parte da firma José de Vasconcellos & C.ª, Limitada, desta praça me foi endereçada a petição do teor subsequente:

PETIÇÃO

«Illmo. sr. dr. Juiz do Commercio: José de Vasconcellos & C.ª, Limitada, negociantes estabelecidos nesta cidade, com escriptorio de commissões, consignações e exportação de contra propria, vem perante v. s., baseados no art. 402 do reg. n. 737 de novembro de 1850, requer o deposito, por conta de quem pertencer, de vinte e duas saccas de algodão que foram remettidas aos supplicantes pela firma, Felintho Velho & Irmão, de Alagôa Grande, deste Estado, sendo este requerimento pelos motivos seguintes:

Em 28 de janeiro de 1919, aquella firma consignou aos supplicantes 10 saccas de algodão em pluma, despachadas da estação de Mulungú (doc. n. 1); e em 22 de abril do mesmo anno consignou ainda 95 saccas do mesmo genero vindas de Natal pelo *cutter* «Lidador». (doc. n. 2).

Em 21 de novembro ultimo, a precitada firma Felintho Velho & Irmão, depois da divida inspecção, recebeu dos supplicantes, na casa do Recife, 83 saccas do mencionado genero, que lhe foram pagas, restando assim 22 saccas que não foram vendidas por serem de refugo, conforme a inspecção.

Acontece que a 25 de abril proximo findo, outra firma de Alagôa Grande, Felintho V. P. de Mello, exigiu a entrega das 22 saccas retromdicadas (doc. n. 3). Ora, os supplicantes nada receberam desta firma, e não consta que tivesse aquella se extinguido por successão desta: além disto, a firma Felintho Velho Pereira de Mello, de Alagôa Grande, requereu a sua propria fallencia em dias do corrente anno e se acha ainda sob o regimen de uma concordata; nestas condicções, não tem apparecido a firma Felintho Velho & Irmão reclamando a entrega do algodão e occorrendo as duvidas já apontadas—querem os supplicantes fazer depositar judicialmente as sobreditas 22 saccas de algodão de refugo, por conta de que pertencer, com protesto de ficar o verdadeiro dono da mercadoria obrigado pelas despesas de armazenagem á razão de mil réis por sacca mensalmente, descarga, gastos com o presente deposito, perdas e damnos, nos termos do citado art. 402 do reg. n. 737. Nestes termos, P. a v. s. que, distribuida esta, se faça o deposito, com a citação edital, consoante é prescripta por elle.

O valor da causa é rs. . 2:000$000 (dois contos de réis).

E. R. Mcê.

Parahyba, 6 de maio de 1920.

José Rodrigues de Carvalho
Advogado.

(Com 2 procurações e 3 documentos.)»

Estavam colladas e inutilizadas duas estampilhas estaduaes no valor total de $200.

DESPACHO:

«D. e A., á conclusão. Em 6—5—920. Manuel I. Azevêdo.» Vindo-me conclusos os autos, nelles proferi o seguinte.

DESPACHO:

«Nomeio depositarios os senhores Krönck & C.ª expedindo-se mandado para que seja feito o deposito, ficando assim deferido o requerimento da firma José Vasconcellos & C.ª Limitada, feita a citação edital, com as formalidades legaes.

Em 7—5—920.

Manuel I. de Azevêdo»

E, em virtude do despacho supratranscripto, faz-se o competente deposito em poder da firma Krönck & C.ª, desta praça, e mandei passar o presente edital de citação a quem interessar possa o referido deposito e, especialmente, á firma Felinto Velho & Irmão, ou seus successores, para os fins de direito.

Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, aos 10 de maio de 1920. Eu, Save ino Candido Marinho, escrivão interino do commercio, o escrevi. (Assignado:) Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo.»

Conforme ao proprio original affixado á porta da sala das audiencias, original a que me reporto: dou fé.

Parahyba, 10 de maio de 1920. O escrivão do commercio.

Severino Candido Marinho

CINE-THEATRO MORSE

HOJE! Quarta-feira, 12 de Maio de 1920. HOJE!

Exhibição do deslumbrante FILM DRAMATICO da inimitavel fabrica da moda FOX-FILM

ALI-BABÁ E os 40 Ladrões

5 luxuosos e empolgantes actos

Sensacional e arrebatador FILM DRAMATICO repleto de empolgantes scenas desenvolvidas n'uma pelicula com 2.500 mts divididos em 5 longas e magnificas partes, caprichosamente confeccionado e criteriosamente representado pelos eximios artistas da laureada fabrica Fox-Film

Protagonista: as meigas, encantadoras e geniaes creanças prodigios Jorge Stone e Gertrudes Messinger

Todos ao CINEMA-THEATRO MORSE

EMPRESA CINEMATOGRAPHICA SA' & COMPANHIA

Unicos exhibidores dos films da FOX-FILM CORPORATION, dos films de PATHÉ-FRÈRES de Paris

C. Postal n. 61 — End. Tel. ARESÁ — Codigo RIBEIRO — Parahyba

NESTES DIAS:

A CASA DO ODIO 10 actos, 20 episodios, 40 partes. Protagonista: Pearl White, Antonio Moreno e o Monstro encapuzado?

ou EDDIE POLO e Lionel Barrymore, o inimitavel — MAS GARRAS DO LEÃO? E